

Crise da dívida argentina atrasa nossa negociação



Os esforços em busca de fechamento de compromissos suficientes para o refinanciamento da dívida externa da Argentina atraíram hoje a atenção do presidente do comitê de bancos, William Rhodes, que também se dedica às conversações com o Brasil.

Rhodes, vice-presidente do Citibank e chefe dos comitês que analisam o refinanciamento das dívidas dos dois países, permaneceu todo o dia em seus escritórios na matriz do banco.

Enquanto isso, no edifício da Citicorp, proprietária do Citibank, o comitê de bancos continuou analisando a solicitação brasileira para refinanciar os débitos a vencerem no período de 1985 a 1989, no montante de US\$ 48 bilhões. Uma fonte bancária disse que inclusive os principais banqueiros deixaram as reuniões com o presidente do Banco Central do Brasil, Afonso Celso Pastore, para analisar a questão argentina com Rhodes.

Quanto às gestões com o Brasil, meios bancários disseram que esta é uma primeira etapa das negociações, que podem exigir várias semanas.

Calcula-se que hoje os bancos poderão dar uma informação resumindo os resultados desta semana. Todavia, acredita-se que as festas de fim de ano motivarão um recesso de pelo menos 15 dias nos entendimentos.

De um total de empréstimos que atingiu quase US\$ 1 bilhão — beneficiando países como Colômbia, Venezuela, Costa Rica e República Dominicana — o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) concedeu ontem ao Brasil um crédito de US\$ 200 milhões para um programa de recuperação industrial, além de mais US\$ 450 mil, não reembolsáveis, a título de cooperação técnica para melhorar os serviços de saúde.

O programa de recuperação industrial, que será executado pelo

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), proporcionará crédito a firmas industriais eficientes, que produzem para a exportação ou substituição de importações. Os recursos do empréstimo serão utilizados para financiar a aquisição de insumos industriais importados, incluindo matérias-primas, partes, produtos semi-elaborados, embalagens, materiais de embalagem, peças de reposição, acessórios e equipamentos auxiliares. O objetivo é aumentar o nível de emprego e as exportações.

O custo total do programa aprovado é estimado em US\$ 250 milhões, dos quais o BID cobrirá 80%. Fontes locais contribuirão com 20%. O empréstimo foi concedido com recursos de capital ordinário do BID, pelo prazo de 15 anos, com taxa de juros variável, que se aplicará aos desembolsos de cada ano, ajustada segundo o custo dos empréstimos que o banco realize no mercado internacional de capitais.

O BID também liberou US\$ 117 milhões para a construção de quase mil quilômetros de estradas no Paraná.

O contrato foi assinado esta semana pelo governador José Richa, que voltou ontem dos Estados Unidos com os recursos para serem aplicados na malha rodoviária do Estado e com a promessa pelo BID de um novo empréstimo para o setor agrocola.

A Eletrobrás, Eletronorte, o governo francês e empresários franceses e brasileiros assinaram ontem, no gabinete do ministro das Minas e Energia, César Cals, um termo de entendimento para o início da segunda etapa da Hidrelétrica de Tucuruí, com a construção de quatro das 12 máquinas previstas, de 330 megawatts (MW) cada, totalizando mais 1.320 MW de potência que começarão a ser instaladas a partir de 1993 e 1994, segundo a última programação da Eletrobrás.